

## AS TORCIDAS ORGANIZADAS DE MINAS GERAIS: RELAÇÕES, ORGANIZAÇÃO E MANIFESTAÇÕES

**Recebido em:** 10/04/2010

**Aceito em:** 12/11/2010

*Silvio Ricardo da Silva*<sup>1</sup>  
*Gibson Moreira Praça*<sup>2</sup>  
*Bruno Otávio Abrahão*<sup>3</sup>  
*Juliana Alencar Viana*<sup>4</sup>  
*André Silveira Gomes*<sup>5</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Belo Horizonte – MG – Brasil

**RESUMO:** Este texto é resultado de um estudo realizado pelo GEFuT – Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – com 12 Torcidas Organizadas de Minas Gerais. Buscou-se conhecer as manifestações, relações inter, intratorcidas, com a sociedade e com o clube e organização de TOs do Atlético(5 TOs), Cruzeiro (5 TOs), e Ipatinga (2 TOs), participantes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2008. Foram realizadas visitas aos estádios e entrevistas com diretores das TOs. O universo das TOs revelou-se heterogêneo, ressaltando a necessidade de maiores investigações que auxiliem na compreensão deste universo e na promoção de políticas públicas eficientes para estes grupamentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades de Lazer. Futebol. Políticas Públicas.

## THE ORGANIZED SUPPORTERS IN MINAS GERAIS: RELATIONS, ORGANIZATION AND EXPRESSIONS

**ABSTRACT:** This text is the result of a study performed by GEFuT – Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – about twelve Associations of Football Fans in Minas Gerais, Brazil. The present study sought for inter- and intra-relations as well as manifestations between society and the AFF organization of Atlético, Cruzeiro and Ipatinga football clubs which were on the National First League in 2008. Stadiums have been visited and the

<sup>1</sup> Subcoordenador do Mestrado em Lazer da UFMG. Membro do GEFuT – Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas

<sup>2</sup> Membro do GEFuT – Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas

<sup>3</sup> Membro do GEFuT – Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas

<sup>4</sup> Membro do GEFuT – Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas

<sup>5</sup> Membro do GEFuT – Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas

directors of the previous AFFs have been interviewed. Therefore, the AFFs revealed themselves heterogeneous. This highlights the necessity of further investigations in order to comprehend and to promote efficient public policies for the mentioned Associations.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Soccer. Public Policies.

Assistir a uma partida de futebol representa uma oportunidade de vivência do lazer para os que o fazem. A escolha por esta forma de lazer é multifatorial, ressaltando-se a paixão clubística, a satisfação de interesses sociais, turísticos, artísticos e físico-esportivos<sup>6</sup> e um forte sentimento de pertencimento (não desconsiderando que este possa estar atrelado à paixão clubística), criado a partir das formas coletivizadas do torcer, dentre estas as Torcidas Organizadas.

As primeiras formas coletivizadas do torcer surgiram segundo Toledo (2002), nas décadas de 40 e 50 e eram denominadas Torcidas Uniformizadas. Estes grupamentos caracterizavam-se por freqüentar os estádios com camisas e uniformes iguais, em alusão à própria torcida. Era creditado a estas torcidas, ainda de acordo com Toledo (2002, p. 227), “um papel dirigente capaz de integrar, regular e até mesmo manter a ordem na assistência de espetáculos esportivos”.

Com o passar dos anos, estas formas coletivizadas do torcer modificaram-se, levando ao surgimento de novos grupamentos, que não apenas identificavam-se por camisas e uniformes, mas que detinham uma maior organização e autonomia em relação ao clube, as chamadas Torcidas Organizadas. Ainda é válido ressaltar que o surgimento de uma nova forma coletivizada do torcer não leva, necessariamente, à extinção da anterior,

---

<sup>6</sup> Vide MARCELLINO, Nelson Carvalho de. **Estudos do lazer**: uma introdução. – 4. ed. – Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. (Coleção educação física e esportes)

sendo notada até hoje a existência concomitante tanto de Torcidas Organizadas como de Torcidas Uniformizadas.

O crescimento das Torcidas Organizadas alcançou seu *boom* nas décadas de 70 e 80, com o aumento tanto no número de associados das TOs<sup>7</sup>, que passaram em alguns casos a possuir milhares de sócios, quanto à expansão no surgimento destas agremiações, fazendo com que fosse notada a presença de TOs na maioria dos centros de considerável importância para o futebol brasileiro.

As TOs têm ao longo dos anos permanecido nos noticiários, muitas vezes associadas a atos violentos durante partidas de futebol. Incidentes como o no estádio Pacaembu, em São Paulo, no ano de 1995, no qual ocorreu a morte de um torcedor, têm sido correntemente lembrados. Nos últimos tempos, medidas governamentais vêm tentando controlar a presença destas agremiações nos espetáculos esportivos. Desta forma, vemos as TOs sendo tema cada vez mais constante nos debates públicos e discussões em órgãos governamentais. Evidencia-se a partir daí, a necessidade de estudos que se debrucem sobre esta temática, gerando subsídios na elaboração de políticas públicas relacionadas à questão. Vale ressaltar ainda a incipiente produção acadêmica sobre a temática, sobretudo no estado de Minas Gerais. É a partir daí que o GEFuT, Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas, decidiu realizar um estudo mais abrangente sobre as TOs, mais especificamente em Belo Horizonte-MG.

Esta pesquisa foi desenvolvida entre agosto de 2008 e agosto de 2009, com intuito de realizar um levantamento e uma análise das TOs dos três clubes mineiros de futebol, participantes da primeira divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2008: Clube

---

<sup>7</sup> Será utilizada, a partir daqui, a sigla TOs para referirmo-nos às Torcidas Organizadas

Atlético Mineiro, Cruzeiro Esporte Clube e Ipatinga Futebol Clube. Especificamente, objetivou-se verificar e analisar as relações estabelecidas intra e intertorcidas, as relações estabelecidas com os clubes e a sociedade, as formas de manifestação e as formas de organização das TOs.

Para alcançar estes objetivos, um longo percurso metodológico precisou ser cursado. Inicialmente, realizamos um contato com as diretorias dos três clubes, buscando conhecer quais torcidas eram reconhecidas por eles. A partir desse contato, passamos a realizar incursões aos estádios Governador Magalhães Pinto (Mineirão), na cidade de Belo Horizonte-MG e Epaminondas Mendes Brito (Ipatingão), na cidade de Ipatinga-MG, a fim de selecionarmos as TOs que participariam do estudo e estabelecermos contato com diretores e possíveis representantes das torcidas. Além disso, as visitas aos estádios serviram como importantes momentos de observação de práticas das TOs, sendo que tais observações foram anotadas em um caderno de registro.

Para a participação na pesquisa, adotamos dois critérios: reconhecimento pelo clube e disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. A partir daí, selecionamos doze TOs, sendo cinco do Clube Atlético Mineiro: Galo Metal, Dragões da FAO, TUA – Torcida Uniformizada Atleticana, Galo Prates e Galoucura; cinco do Cruzeiro Esporte Clube: Máfia Azul, Mancha Azul, Torcida Jovem, TFC – Torcida Fanati-Cruz e Motozeiros e duas do Ipatinga Futebol Clube: Independente Ipatinguense e Orkutigre.

Ao estabelecer o contato, buscamos criar um vínculo com os representantes e diretores das TOs, o que possibilitaria, posteriormente, a marcação de um encontro, em um lugar diferente do estádio, para a realização de uma entrevista. Esta entrevista era composta de vinte e seis questões, que versavam sobre as formas de manifestação e organização das

TOs e suas relações estabelecidas intra e intertorcidas e com a sociedade e o respectivo clube. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas *a posteriori*. A análise de conteúdo das entrevistas possibilitou que, juntamente com as observações contidas nos cadernos de registro, pudéssemos responder às questões propostas pela pesquisa.

A organização da TO implica, segundo notamos, em uma série de fatores. Dentre eles, a existência ou não de sede é um fator relevante, podendo servir como um espaço de referência para as TOs, local de realização de reuniões, festas, ponto de encontro antes dos jogos e espaço de convivência dos associados. Coadunamos, desta forma, com Toledo (1996):

Concretamente nas sedes existe a possibilidade das pessoas se reconhecerem na partilha de valores, visões de mundo, aspirações bastante congruentes. As sedes são espaços vivos de pertencimento a estes grupos e de reconhecimento frente a outros. (TOLEDO, 1996, p. 51).

Das doze TOs investigadas, nenhuma possui imóvel próprio que fosse utilizado como sede. Contudo, seis delas possuem locais de referência estabelecidos, sendo casas de presidentes ou diretores (Galo Metal e Torcida Jovem), salas nas quais se guarda o material da TO nos estádios (Galo Prates), imóveis alugados (Galoucura, Máfia Azul e Mancha Azul) ou até mesmo a internet (redes sociais como o *Orkut* e mensageiros instantâneos como o *MSN Messenger*, como a *Orkutigre*). A dinâmica da sede revelou-se bem difusa. Nas TOs com menor número de integrantes, reuniões periódicas e encontros antes dos jogos representavam as únicas formas de convivência entre os associados nas sedes. Já em duas TOs, Galoucura e Máfia Azul, as sedes tinham um funcionamento diário, oferecendo aos associados atividades como musculação, oficinas de dança e música, aulas de lutas, sendo notado, durante nossas visitas, um constante fluxo de pessoas nestes espaços.

O número de associados das TOs revelou-se bastante discrepante. Foi notada a existência de TOs com milhares de associados, enquanto outras contavam com algumas dezenas somente. Das doze torcidas investigadas, seis possuem até 100 associados; três possuem até 300 associados e outras três detêm um número alto de associados com os valores acima de 11 mil, como a Galoucura e Máfia Azul. Nas TOs do Atlético analisadas, notou-se que fora a Galoucura todas demais possuem um pequeno número de sócios, o que implica em uma hegemonia acachapante. Já nas TOs do Cruzeiro, existem agrupamentos com números intermediários de associados, o que pode indicar um equilíbrio de forças nas relações entre essas TOs. A influência do número de associados nas relações intratorcidas será abordada com maior profundidade mais à frente.

Os critérios para a filiação nas TOs são bastante diversos. Há torcidas que exigem apenas que o interessado preencha um cadastro para a confecção de carteirinhas, ao passo que outras exigem atestados de bons antecedentes, realizam análise de comportamento dos interessados durante um período, no qual é observado o comportamento durante o jogo, interesse pela torcida e participação assídua e efusiva. Há ainda TOs que se identificam como grupos de amigos, nas quais a filiação está relacionada a uma indicação de um de alguém já pertencente aquela TO. A participação em uma TO implica também na aceitação da identidade criada por aquela TO. Assim, embora não seja um critério explícito, existem torcidas com identidades que fogem do futebol, as quais acabam exigindo que seus associados compactuem com tais costumes. Exemplificando, existe uma TO que se identifica como um moto-club, assim um indivíduo tem que estar habituado com este universo para pertencer à TO. Outra TO apresenta íntima relação com movimentos do Rock

and Roll, desta forma, tal gosto musical acaba sendo implicitamente colocado como um critério de filiação.

Embora o tempo de existência de uma TO possa ser um fator que auxilie no crescimento do número de associados, verificamos que esta relação não pode ser traduzida sob uma ótica determinista. As duas TOs com maior número de sócios – Galoucura e Máfia Azul - possuem sua fundação anterior à maioria, que data da década de noventa. Contudo, há TOs com surgimento anterior a estas duas que possuem pequeno número de associados, o que revela que existem outros fatores que influenciam neste crescimento.

Nas TOs com maior número de associados é percebido um modelo de administração num formato tipo empresarial. Neste modelo, aparece a divisão de funções em cargos entre os membros da diretoria. Os principais cargos são os de presidente, diretores executivo, financeiro, de marketing, de instrumentos e materiais, de caravana, social, de informática, de arquibancada, de patrimônio e bateria, secretários, tesoureiros e conselheiros. Nestas TOs existem processos de sucessão nos cargos pré-estabelecidos, seja por votação de todos participantes da TO ou através de um colégio eleitoral, no qual participam os indivíduos com maior renome dentro da TO. Este modelo mostra a preocupação dos diretores com a manutenção da TO, crescimento e promoção de atividades para os associados, inclusive de lazer, mesmo que de forma incipiente.

Nas outras 10 TOs, que possuem menor número de associados, nota-se que muitas tarefas são atribuídas a poucos membros, em alguns casos apenas um. Nestas TOs, normalmente o fundador da TO assume a função de presidente, diretor, promotor e torcedor, o que acaba desencorajando novos associados a participarem da direção, levando à inexistência de processos de sucessão nas TOs.

As TOs apresentaram, como patrimônio, a existência de faixas, bandeiras e instrumentos musicais. Galoucura e Máfia Azul possuem, nas suas sedes, computadores, equipamentos de musculação, tatames, televisores e alguns outros equipamentos eletrônicos de menor porte. Nestas duas TOs, os objetos declarados como patrimônio (computadores, equipamentos de musculação e lutas) são, segundo os diretores, formas de atrair os associados para a sede e participarem da rotina da TO.

No que tange à manutenção financeira, foi notado que são utilizadas pelas TOs algumas estratégias. A mais citada foi a venda de materiais e souvenirs (nove torcidas), que pode ser feita na própria sede, em lojas em espaços alugados ou sob encomenda, nos casos de TOs que não possuem sedes. Outras estratégias citadas foram: a contribuição voluntária dos associados, a organização de festas e eventos e a cobrança de mensalidades e atividades prestadas nas sedes; como musculação e escolas de música e lutas, casos de Galoucura e Máfia Azul. Contudo, vale ressaltar que esta cobrança pelas atividades na sede é feita após uma avaliação (subjetiva) do nível de carência dos alunos. Desta forma, os diretores afirmaram que aqueles que têm melhor condição financeira acaba pagando mais do que aqueles que não reúnem a possibilidade de arcar com a cobrança.

Finalizando a análise da organização das TOs, investigamos a existência de Estatutos, entendendo estes como possíveis norteadores das ações das TOs. O Estatuto elucidada como se dá o processo de sucessão nos cargos da diretoria de cada TO, além de deixar mais claro os critérios de admissão e exclusão de associados, por exemplo. Contudo, embora algumas TOs salientassem a obrigatoriedade da existência de Estatuto, imposta por órgãos públicos, nenhuma se prontificou a mostrar-nos o documento, inviabilizando a análise deste.



As manifestações são os momentos em que as TOs aparecem para o espetáculo, sentem-se contribuindo para o sucesso do seu clube e exprimem suas ideologias (engendradas a partir de práticas que transcendem o jogo propriamente dito, advindas, assim, de experiências alheias ao futebol) seja nos dias de jogos ou durante a rotina nas sedes, dentro do estádio ou no caminho destes. As manifestações são o produto final de uma TO, por serem a ação pela qual as TOs trabalham. Se há arrecadação financeira, esta se justifica pela necessidade de aquisição de faixas e bandeiras, exatamente para os jogos.

Sem dúvida, o momento maior de uma Torcida Organizada são os próprios dias dos jogos. Momentos em que a condição de ser um torcedor organizado aciona as marcas distintivas dos grupos, ou seja, marcas de identificação, visibilidade, e oposição entre torcedores e torcidas organizadas. (TOLEDO, 1996, p. 52).

Sobre as manifestações das TOs, foram analisadas os símbolos, as camisas, as bandeiras e faixas, as músicas, os trajetos para o estádio e os movimentos coreográficos. Tal análise embasou-se, novamente, nas entrevistas com os diretores das TOs e em observações nos dias de jogos.

Os símbolos das TOs não são escolhidos de forma aleatória. Tal escolha se dá pelo valor simbólico para a TO, de acordo com a tradição de cada uma.

A escolha de cada símbolo ou dos mascotes, que representam toda a torcida de um time, depende de uma série de circunstâncias, fatos, imagens, percepções, qualidades recolhidas do imaginário social complexo, que se configura em nossa sociedade (TOLEDO, 1996, p. 53).

Os símbolos são compostos por um elemento alusivo ao clube, como suas cores, seu mascote, seu escudo, e elementos representativos para a torcida, podendo ser ideologias

defendidas ou expressão de vínculos alheios ao futebol. Podem ainda representar força, garra, respeito, e apresentar a idéia de movimento.

Analisando cada caso, iniciaremos pelas TOs do Atlético. A torcida com o maior número de associados, a Galoucura, apresentou como símbolo uma pulga. Além deste símbolo, tido como o oficial dessa TO, foi escolhida a figura de René Barrientos<sup>8</sup> como ícone da TO, na tentativa de contrariar a escolha de Che Guevara por uma influente TO do rival, Cruzeiro.

A Torcida Galo Metal adotou dois símbolos: escudo do Atlético envolto por arame farpado, contendo, conforme afirmado pelo diretor do clube, um elemento alusivo ao clube, o próprio escudo do Atlético, e um elemento representativo para a TO, o arame farpado, em referência à empatia da TO com o estilo musical Rock and Roll; o outro símbolo é uma figura que representa uma banda com a qual a TO se identifica, também de Rock and Roll, que foi simplesmente apropriado pela torcida.

A Torcida Uniformizada do Atlético apresentou uma escolha diferente da maioria das TOs. O símbolo escolhido é, segundo o dirigente da torcida, o Coringa<sup>9</sup>, e ainda segundo ele, tal escolha deu-se quando um dos integrantes apresentou o símbolo e os demais o acharam agradável. A escolha, neste caso, foi aleatória, além de não apresentar nenhum elemento alusivo ao clube.

---

8 “Barrientos é também conhecido pela conquista do apoio da elite da Bolívia, seu país, e principalmente da CIA para executar o plano de assassinar, o famoso revolucionário, Che Guevara”

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Che\\_Guevara](http://pt.wikipedia.org/wiki/Che_Guevara) Acessado em 10/09/2009

9 O Coringa (português brasileiro) ou Joker (português europeu) é um vilão da DC Comics, arquiinimigo de Batman. Ele é um psicopata com uma aparência similar a um palhaço (cabelos verdes, pele branca e boca vermelha sempre sorridente), que busca sempre desafiar o Homem-Morcego

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Coringa\\_\(DC\\_Comics\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Coringa_(DC_Comics)) Acessado em 11/09/2009

A Torcida Dragões da FAO adotou como símbolo um dragão envolto em cores do Atlético. A escolha, novamente, apresenta um elemento alusivo ao clube, as cores, e um elemento representativo para a torcida, o dragão.

A Torcida Galo Prates escolheu o próprio escudo do Atlético como símbolo, contudo, as iniciais CAM (Clube Atlético Mineiro) presentes no escudo, foram substituídas por GP (Galo Prates). Desta forma, o símbolo contém elementos tanto do clube quanto da torcida.

As TOs do Cruzeiro apresentaram a escolha dos símbolos na mesma lógica das TOs do Atlético. A Torcida Máfia Azul adotou como símbolo três raposas com vestimentas de artes marciais. A escolha apresentou o elemento alusivo ao clube, a raposa, mascote oficial do Cruzeiro, e o elemento representativo para a TO, a vestimenta das raposas, representando as modalidades de lutas que são oferecidas para os torcedores na sede: Muay Thai, Jiu Jitsu e Capoeira. Além deste símbolo, tido como oficial, a figura de Che Guevara foi escolhida como representativa pela TO, segundo o diretor pelos ideais defendidos pelo revolucionário

A Torcida Fanati-Cruz escolheu como símbolo uma raposa de braços cruzados. Tal escolha apresenta o elemento alusivo ao clube, a própria raposa, contudo não apresenta o elemento representativo da TO, devido à inexistência de traços identitários que transcendam o futebol ou de uma clara ideologia a ser defendida pelo grupo.

A Torcida Jovem adotou dois símbolos: uma raposa envolta pela letra “J” e um escudo do Cruzeiro com uma raposa “saindo” deste escudo. Em ambos os casos é notado o elemento alusivo ao clube, o escudo do Cruzeiro e a raposa, contudo apenas na primeira escolha existe um elemento representativo da TO, a letra “J”, referindo-se ao nome da TO.

A escolha do símbolo da Torcida Mancha Azul revelou-se aleatória e não apresentou elementos alusivos ao clube ou à própria TO. O símbolo escolhido foi um “fantasminha”, que, segundo o diretor da TO, foi invenção de um dos integrantes.

Na Orkutigre, TO do Ipatinga, o símbolo escolhido foi um computador, em alusão à rede eletrônica de relações na qual a TO se fundou e possibilita a manutenção do contato entre os associados. A escolha apresenta o elemento representativo para a TO, contudo o elemento alusivo ao clube não foi notado.

A Independente Ipatinguense adotou a figura de Bob Marley, cantor, como seu símbolo. Segundo o diretor, tal escolha deveu-se a uma apreciação de ideais defendidos pelo cantor, segundo ele principalmente o de paz. Não foram notados elementos alusivos ao clube neste símbolo, contudo a ideologia que permeia a escolha de Bob Marley indica que este pode ser considerado como um elemento representativo da TO.

As camisas são suportes para os já citados símbolos e outros elementos representativos para as TOs. De acordo com Toledo (1996, p. 52) “a camisa de uma Torcida Organizada consiste na mistura do design da camisa do time, com nomes e símbolos próprios”, observação esta que se apresenta em congruência com a nossa pesquisa.

Vimos que as camisas são utilizadas como forma de obtenção de renda, sendo que nas grandes TOs sua venda não está vetada para não-associados. Existem lojas localizadas no centro da cidade de Belo Horizonte especializadas em produtos com a marca da TO, nas quais a camisa é sempre o item mais comercializado.

Nos estádios, as camisas servem como identificação da TO tanto em relação às outras TOs do mesmo clube, quanto em relação à TOs de outros clubes. Realçam o

sentimento de pertencimento criado a partir da participação em uma TO, sendo importantes marcas distintivas inclusive na segregação entre torcedores comuns e organizados.

As bandeiras e faixas são de duas formas: as colocadas em frente à arquibancada, dependuradas durante todo o jogo e as denominadas “bandeirões”, erguidas sob a cabeça dos torcedores e utilizadas apenas em momentos importantes da partida. As faixas e bandeiras, representam segundo Toledo (1996, p. 58-59), outra amplitude para a representação estética das TOs. Segundo este autor, as bandeiras e faixas podem ser vistas em todo estádio, durante os jogos, complementando o uso de camisas, muito frequentes como forma de identificação das torcidas no dia-a-dia e nos trajetos até o estádio, que não ganhariam grandes proporções e não seriam tão notadas nos jogos.

As faixas dispostas à frente da arquibancada são compostas normalmente apenas pelo nome da TO nas cores do clube, apresentando algumas vezes mascotes, símbolos ou outras figuras representativas para a TO e são usadas normalmente para marcar a presença da TO no jogo e, em alguns casos, delimitar o território ocupado por esta torcida na arquibancada.

Além do nome, a simbologia presente nas faixas sugere manifestações culturais identitárias dos membros da torcida que podem representar outros elos de união e afinidade entre eles, que extrapolam o próprio clube. Como exemplo, uma TO que se identifica com o estilo musical Rock and Roll, escolheu uma letra específica para a faixa que fazia menção a tal estilo musical.

Tais faixas, segundo relatos nas entrevistas, são também instrumentos para demonstrar a insatisfação da torcida em relação ao time ou à própria diretoria. Para tal fim, elas são posicionadas de cabeça para baixo, nos mesmos lugares.

Há, dentro do estádio, determinados espaços que se revelam mais representativos para as TOs. O Mineirão possui 14 entradas de acesso às arquibancadas. No chamado anel superior, os portões três e seis dão acesso às arquibancadas atrás de um dos gols, o portão 7A dá acesso às cadeiras centrais, do lado oposto das cabines de rádio e televisão e os portões 9 e 12 dão acesso à área atrás do outro gol. Algum tempo após a inauguração do estádio, estabeleceu-se que os portões três e seis de entrada no estádio, seriam redutos dos torcedores cruzeirenses, ao passo que os portões do lado contrário do estádio, nove e doze, são tradicionalmente redutos dos torcedores do Atlético. Desta forma, posicionar a faixa e ocupar o espaço próximo a estes locais tende a representar prestígio para a TO. Contudo, o espaço para a colocação de faixas nos portões tradicionais de cada torcida não comportariam todas as TOs, cabendo a estas realizar acordos para determinar o posicionamento das faixas nos estádios. No caso das TOs do Atlético, o posicionamento das faixas seguia padrões estabelecidos pelas TOs mais tradicionais. A Galoucura, com maior número de associados, ocupa os portões nove e doze, as demais ocupam as cadeiras referentes ao portão 7A do estádio, as cadeiras centrais. Neste caso, o local de posicionamento das faixas é também o local onde as TOs estão durante os jogos. Já nas TOs do Cruzeiro, existe um acordo entre elas e o clube para o posicionamento das faixas. Desta forma, a TO posiciona a sua faixa no local determinado pelo clube, mas a seguir dirige-se para assistir a partida no local mais representativo para a TO. Assim, no caso das TOs do Cruzeiro, as faixas nem sempre demarcam a posição ocupada pela TO no estádio. Nas TOs de Ipatinga as faixas são dispostas da mesma forma, à frente da arquibancada, e também servem como forma de demarcar o local ocupado pela TO.

Existem ainda, como já mencionado, as bandeiras que são acionadas pelas TOs em momentos importantes do jogo, para o clube. Os chamados “bandeirões”. Estas bandeiras ocupam grandes setores do estádio e auxiliam no embelezamento do espetáculo, de acordo com relatos dos diretores. Segundo Toledo (2000), “representam força, prestígio e riqueza das TOs”. Apenas duas TOs em Minas Gerais utilizaram, durante o tempo de realização da pesquisa, os bandeirões, a Galoucura e a Máfia Azul.

As manifestações musicais são formas muito tradicionais utilizadas pelas TOs para participar do espetáculo. São o “empurrãozinho no time”, o “décimo segundo jogador”, conforme jargões populares. Durante a realização da pesquisa, constatamos que tais manifestações são executadas sob lógicas diferentes entre as TOs de Atlético e Cruzeiro.

Nas TOs do Atlético foi constatada uma situação que pode ser entendida como uma monocultura no que tange às manifestações musicais. Estas ficam, normalmente, a cargo da Galoucura, TO com o maior número de associados. Tal fenômeno pode ser justificada pela grande diferença de associados entre a Galoucura e as demais TOs, o que torna quaisquer gritos, músicas, xingamentos e demais manifestações musicais mais imponentes no estádio, cerceando possíveis ações musicais das demais TOs. Apesar deste fato, no período fora dos jogos algumas TOs do clube têm, desenvolvidas, paródias, gritos de guerra e hinos próprios, que, no dia-a-dia da TO, podem auxiliar no enaltecimento da identidade da TO.

Já nas TOs do Cruzeiro, o que se notou foi uma maior autonomia de algumas torcidas na escolha das manifestações musicais. Apesar do grande número de associados da Máfia Azul, as demais TOs têm composições próprias entoadas em dias de jogos, e com grande aceitação dos presentes nas arquibancadas, como exemplo a Torcida Fanati-Cruz. Contudo, vale ressaltar que, novamente levando em conta o grande número de associados

da Máfia Azul, embora existam outras TOs com capacidade e presença suficientes para propor manifestações musicais com grande aceitação, estas só passam a fazer parte da rotina do espetáculo quando, também, a grande TO do clube a reconhece.

Nas TOs de Ipatinga o que se revelou foi uma incipiente produção de manifestações musicais, devendo-se em parte ao pequeno número de associados das duas TOs investigadas. Não foi notada a supremacia de alguma torcida, justificada pela união declarada entre ambas, amparando-se em viagens, caravanas e no dia-a-dia dos jogos.

Existem, na cidade de Belo Horizonte, trajetos próprios para as TOs no dias de jogos. Foi constatado que, em dias de jogos do Atlético, os torcedores dirigem-se ao estádio preferencialmente pela Avenida Presidente Antônio Carlos, ao passo que nos jogos do Cruzeiro os torcedores dirigem-se ao estádio preferencialmente pela Avenida Presidente Carlos Luz. Vale ressaltar ainda que tais trajetos são respeitados mesmo em dias de jogos que envolvem apenas uma das equipes, sendo notado no trajeto tradicional da torcida um movimento maior do que no trajeto tradicional da torcida rival.

Ainda dentro do estádio, observa-se a execução, por parte das TOs, de movimentos coreográficos. Os movimentos corporais (gestos coreográficos) são utilizados muitas vezes concomitantes às músicas, complementando-as. Em momentos importantes da partida, principalmente gols, notou-se que as TOs iniciam o movimento de girar as camisas acima das cabeças, com os braços erguidos. Em canções mais elaboradas e hinos dos clubes, os torcedores organizados executam movimentos rítmicos laterais com os braços estendidos. Já em gritos mais curtos, como saudações a jogadores, os torcedores flexionam e estendem os cotovelos com os braços também erguidos.



Outra questão pertinente relacionada com os movimentos coreográficos das TOs é a identidade que se criou para duas TOs de Belo Horizonte, a partir de dois gestos coreográficos. A Galoucura adota um gesto de cruzar os braços e erguer o dedo médio como forma de se identificar, em resposta ao gesto da TO rival, Máfia Azul, que por muito tempo usou o gesto de cruzar os braços com as mãos fechadas.

As relações intra e intertorcidas foram investigadas através da existência de parcerias, divergências e rivalidades entre as torcidas. Tais relações foram observadas tanto nas entrevistas realizadas quanto nas visitas aos jogos.

A rivalidade entre TOs de um mesmo clube é algo inicialmente não cogitado, considerando-se que se trata de grupamentos de torcedores que compactuam da paixão por um mesmo clube. Contudo, há divergências, rivalidades e conflitos entre TOs de um mesmo clube, com motivações, principalmente de cunho político e ideológico e também, pela supremacia da identidade daquela TO perante as demais. Desta forma, entendendo-se os conflitos intratorcidas, pode-se compreender a existência de um capital simbólico cobiçado por todas: ser a principal TO do clube, a mais famosa, a mais imponente e mais temida. Segundo isso, Toledo afirma ainda:

A hostilidade entre Torcidas Organizadas de um mesmo time consiste em uma disputa tanto em termos de prestígio e poder de influenciar em algumas decisões dentro do clube, quanto em relação ao papel perante a torcida do time no geral (TOLEDO, 1996, p.107).

Nas TOs do Atlético, o clima interno é conturbado, mas sem conflitos evidentes. Existe, por parte de TOs de menor porte uma reclamação recorrente em relação a Galoucura, TO com maior número de associados. As reclamações incidem, muitas vezes, sob um comportamento violento desta TO e uma monopolização (já citada) de

manifestações durante as partidas. Há ainda queixas quanto à forma de torcer da Galoucura, que, segundo um representante, esta TO torce não pelo Atlético, mas sim por ela mesma. O grande número de associados da Galoucura, comparado às demais, torna pouco evidente as reclamações das demais TOs. A ausência de um papel mediador do clube pode também reforçar o clima tenso entre as TOs do clube.

Nas TOs do Cruzeiro não foram notadas, declaradas, grandes rivalidades internas. Existe, por parte do clube, uma tentativa de união das TOs, que parece surtir efeito. Reuniões periódicas na sede do clube, contando com representantes de todas TOs é a forma encontrada para amenizar possíveis desavenças. As torcidas de menor porte possuem algumas reclamações em relação às maiores, principalmente no que tange à monopolização de algumas ações durante os jogos. Contudo, tais reclamações ainda não se revelaram suficientes para deflagrar conflitos entre essas TOs

As parcerias entre as TOs do Cruzeiro ajudaram a confirmar o clima amistoso entre elas. As TOs Mancha Azul e Motozeiros possuem um acordo para a colocação e retirada das faixas no estádio, ficando a cargo da primeira colocar as faixas de ambas, e a cargo da segunda retirar as duas faixas após o jogo.

Nas TOs de Ipatinga não foram notados conflitos, dado que as duas TOs investigadas são, declaradamente, aliadas. Compactam de mesmos ideais, auxiliam-se em viagens, e encontram-se juntas nos jogos.

A existência de rivalidades entre TOs de clubes diferentes está intimamente relacionada às rivalidades entre os próprios clubes, não sendo, contudo, o único fator. Desta forma, clubes que já possuem rivalidades historicamente constituídas, tendem a induzir as TOs a serem também rivais. Como exemplos estão os rivais mineiros, Atlético e Cruzeiro,

ou a rivalidade entre Atlético e Flamengo. Em ambos os casos, as TOs nutrem sentimentos de rivalidade entre si, aguçadas após cada encontro.

As TOs do Atlético adotaram posturas diferentes em relação às parcerias com TOs de outros clubes. A Galoucura afirmou não possuir parcerias declaradas com outras TOs, contudo, possui assim como afirma um diretor: “não é nem bem uma parceria não, é mais com as torcidas mais tradicionais, principalmente com as torcidas do Vasco”. Nota-se, nesta fala, que o diretor enfatiza o nome do clube, e não de uma TO específica daquele clube, o que confirma a teoria de que as parcerias estão também vinculadas a rivalidades/parcerias historicamente estabelecidas pelos clubes.

A visão do que é uma parceria também aparece difusa durante a pesquisa. Foi notada que, durante uma partida entre Atlético e Vasco pelo Campeonato Brasileiro de 2008, integrantes da Galoucura e da Força Jovem (TO do Vasco), trocavam camisas, bandeiras e outros objetos alusivos ao clube e à TO, além de entrarem juntos no estádio. Para outras TOs, tal prática não é bem vista, e a parceria deve se dar apenas em auxílio para viagens e jogos fora de casa.

As TOs do Cruzeiro seguem a mesma lógica para a adoção de parcerias, como também para a constatação de rivalidades. A lógica de receber as “torcidas-irmãs” em jogos na cidade de Belo Horizonte, e ser recebido por elas em jogos fora de casa é o principal fator motivacional para a constituição de parcerias. As rivalidades, novamente, se dão a partir de rivalidades já constituídas pelos clubes.

A rivalidade já mencionada entre Atlético e Flamengo, levou a uma parceria entre as TOs de Cruzeiro e Flamengo, mais especificamente da Máfia Azul, TO que declarou tal parceria. Desta forma, a rivalidade regional entre Flamengo e Vasco levou à constituição de

uma rivalidade entre as TOs de Vasco e Cruzeiro, como exemplo. Contudo, tal rivalidade revela-se mais aguçada entre os membros da Máfia Azul com as TOs de outros clubes do que entre as TOs de menor porte.

Nas TOs de Ipatinga, a única rivalidade mencionada foi com um clube de uma cidade próxima, o Social, de Coronel Fabriciano. A rivalidade regional pode ser vista como o principal motivo para a constituição da rivalidade entre as TOs desses clubes.

A postura das TOs de Ipatinga era, segundo os representantes, de fazer bons contatos por onde passar. Desta forma, eles afirmaram possuir uma relação amistosa com TOs de vários locais, mas nenhuma parceria formalizada.

A relação com o clube revelou-se bastante distinta entre os clubes da capital mineira. As TOs do Atlético revelaram um contato bastante incipiente com a diretoria dos clubes, não sendo prestado por parte do clube nenhum auxílio para a manutenção dos grupamentos. Segundo dados coletados nas entrevistas, havia, no passado, uma política de ceder ingressos dos jogos para integrantes das TOs participarem, um incentivo para que estas estivessem sempre presentes às partidas. Contudo, há alguns anos tal incentivo não mais é notado, cabendo às próprias TOs encontrarem formas de estarem sempre presentes às partidas.

Em relação às TOs do Cruzeiro, foi notado um comprometimento maior do clube com a manutenção das TOs. Embora não fosse observado nenhum tipo de auxílio financeiro, o clube realizava reuniões periódicas com representantes das TOs, nas quais eram definidas posições de faixas, possíveis campanhas de marketing e sanadas possíveis divergências. Desta forma, o clube exercia um papel de mediador no contato entre as TOs.

Não foi constatado nenhum tipo de apoio financeiro, seja em viagens ou com ingressos para a partida, assim como as TOs do Atlético.

Nas TOs de Ipatinga, foi notado um apoio, inclusive financeiro, para a manutenção das TOs. Segundo representante da Independente Ipatinguense, a torcida recebe subsídios para viagens, aluguel da sede, ingressos para jogos e brindes para rifas. Há ainda reuniões anuais nas quais são definidos planos para o ano seguinte, e como se dará o auxílio naquele ano.

A relação com a sociedade foi observada através da realização de festas e encontros (onze TOs) e projetos sociais (oito TOs). Notou-se que estes últimos são grandes argumentos que as TOs possuem para rebater críticas, principalmente quando se liga elas a atos de violência.

Nas TOs do Atlético, a realização de encontros e eventos fora dos espaços/dias de jogos foi notada tanto dentro da própria torcida quanto entre TOs do clube. Foi mencionada a realização de um campeonato de Futebol entre as TOs que já havia acontecido, além de cada TO declarar realizar pelo menos uma festa por ano, principalmente um churrasco de encerramento. A Galoucura possui mais eventos, realizando periodicamente festas para seus associados, reuniões para ensaio de bateria dentre outras atividades.

Ainda em relação à Galoucura, vale ressaltar que a sede desta TO é vista, pelo representante, como um importante espaço para a realização de projetos sociais. Campanhas de coleta de agasalhos e alimentos, escolas de música, lutas e atividades culturais são oferecidas para os associados, sempre na ótica de cobrar algum custo apenas dos que possuem condição de pagar.

Vale ressaltar ainda a existência do chamado “Jogo das Estrelas”, organizado pela Galo Metal em parceria com uma banda de Rock. Trata-se de um jogo de futebol envolvendo estrelas do futebol, música e jornalismo de Minas Gerais, realizado anualmente, com receita convertida em alimentos ou roupas, a serem doadas para instituições que necessitem.

Nas TOs do Cruzeiro também foi notada a realização de eventos fora dos dias/espço dos jogos. Festas para os associados, churrascos e encontros nas sedes foram as formais mais citadas. A Máfia Azul foi a TO que mais apresentou iniciativas, principalmente projetos sociais. Foram declarados, por esta TO, campanhas de doação de leite, sangue, alimentos e roupas, há projeto de uma rua de lazer e foi realizado, no ano da entrevista, uma doação ao estado de Santa Catarina, para auxílio das pessoas desabrigadas ou desalojadas por um ciclone que devastou o estado.

Nas TOs de Ipatinga as principais formas de relação com a sociedade foram campanhas para a doação de agasalhos e leite. Não foram notados eventos organizados pelas TOs, apenas festas antecedendo jogos importantes ou após estes jogos.

“A condição de torcedor abre a possibilidade de determinadas vivências, sociabilidades e imagens que transcendem aquelas impostas pela ordem social cotidiana” (TOLEDO, 2000, p. 134). A condição de torcedor organizado intensifica estas possibilidades, engendradas agora a partir de uma experiência que escapa dos dias de jogos. Dessa forma, um integrante de uma TO tem, na torcida, um local de possibilidades de experimentação de diversas sensações, e de vivência de práticas de lazer das mais variadas.

Acreditamos que a realização da pesquisa, bem como a veiculação dos resultados, auxilie no entendimento do universo que envolve as TOs do estado de Minas Gerais. Vale

ressaltar que tal estudo carece de continuidade, de novos aprofundamentos que realizem mais apontamentos pertinentes que auxiliem na constituição de uma imagem cada vez mais próxima do que realmente são e representam as TOs não só em Minas Gerais, mas em todo país.

No que se refere ao poder público o impacto será percebido diante da repercussão de seus resultados na discussão, elaboração e efetivação de políticas públicas no campo do esporte e lazer. Nossa pesquisa conseguiu também estabelecer um canal de diálogo com os torcedores organizados de Minas Gerais, onde através dela, eles puderam expressar seus pontos de vista e suas reivindicações. Esse diálogo é importante na elaboração de novas ações políticas que visem atender aos interesses desses torcedores.

Entendendo, assim, o quão rico é o universo das TOs e percebendo que estas são parte importante do espetáculo, torna-se evidente a necessidade de que se pense em políticas públicas que possam melhorar a fruição do lazer dos torcedores de uma maneira geral em dias de jogos, mas também de que se pense em políticas públicas exclusivas para as TOs, auxiliando na manutenção destas agremiações.

## REFERÊNCIAS

TOLEDO, L.H.. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: ANPOCS, 1996.

TOLEDO, L.H.. A cidade das torcidas: representações do espaço urbano entre os torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo. In: MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (Org). **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2000.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Lógicas no futebol**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, Col. Paidéia, 2002.

Silvio Ricardo da Silva, Gibson M. Praça, Bruno Otávio Abrahão, As Torcidas Organizadas de Minas Gerais  
Juliana A. Viana e André S. Gomes

**Endereço dos Autores:**

Silvio Ricardo da Silva  
Rua Calunga 30 apt. 803 bloco A.  
Belo Horizonte – MG - 31270-901  
Endereço Eletrônico: prof.srs@hotmail.com